

O trabalho de uma empresa pública, responsável por promover o desenvolvimento sustentável de uma região como o Nordeste brasileiro, abrange ações em diferentes áreas. Na revitalização das bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Parnaíba, a Codevasf tem investido recursos e conhecimento de especialistas para garantir qualidade à água e conseqüente melhoria das condições de vida das comunidades.

É o que acontece, por exemplo, na construção do Campo de Provas da Barra, na Bahia. Nesse local, técnicos trabalham para permitir a navegabilidade da hidrovia, recuperando margens degradadas e realizando a dragagem do rio São Francisco. Além disso, 194 municípios das duas Bacias terão obras de esgotamento sanitário.

Na área de irrigação, também há avanços. Uma das inovações conquistadas pela equipe da Codevasf é a inclusão do Projeto Pontal, em Pernambuco, no Programa Nacional de Desestatização (PND). A parceria com o setor privado proporcionará maior vigor ao perímetro, permitindo que os pequenos produtores sejam incluídos em uma cadeia produtiva de alto valor agregado, gerando renda e emprego para a população da região, além de riqueza para o país.

Os aspectos sociais também estão incluídos nas ações da Companhia. Por meio do Projeto Amanhã, estão sendo capacitados filhos de agricultores, que recebem treinamento profissional para que alcancem a emancipação financeira e social.

Ao compreender que as necessidades da região onde atua incluem diferentes frentes, a Codevasf empreende esforços para englobar em suas atividades todos esses pontos, visando garantir o crescimento da região baseado em alicerces como preservação ambiental, desenvolvimento econômico e responsabilidade social.



Município de Brejo Grande

Localizado às margens do rio São Francisco, em Sergipe (SE), o município de Brejo Grande possui um excelente potencial para o turismo formado por um denso e rico manguezal e dezenas de pequenas ilhas. O principal passeio turístico é realizado de catamarã com destino à foz do rio São Francisco, pontal dos mangues e à reserva biológica de Pacatuba.

O Farol do Cabeço é um espetáculo à parte revelando a Atlântis brasileira. O refluxo das águas desequilibrou o braço-de-ferro que existia entre o rio e o mar, a maré avançou e engoliu as casas e a igreja do Bom Jesus, hoje resta apenas a parte superior do farol.



Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf
Empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional
Presidente
Orlando Cezar da Costa Castro
Diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura
Clementino Souza Coelho
Diretor da Área de Gestão de Empreendimentos de Irrigação
Raimundo Deusdará Filho
Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas
Jonas Paulo de Oliveira Neres
Gerente-executivo de Gestão Estratégica
Alexandre Isaac Freire

Superintendentes Regionais
1ª SR
Anderson de Vasconcelos Chaves
2ª SR
José Calmito Fagundes Ledo
3ª SR
Luís Eduardo Santana Matias Filho
4ª SR
Antônio Viana Filho
5ª SR
Antônio Nelson Oliveira de Azevedo
6ª SR
Ana Angélica Almeida Lima
7ª SR
Guilherme de Oliveira

EXPEDIENTE

Chefe da Assessoria: Juliane Ferreira - DRT-PR 4881
Redação:
Anoushe Duarte - DRT-DF 3876/97
Walter Costa - DRT-PI 1004/97
Colaboradores: Márcia Lameu, Meiry Rolim, Carlos Germano dos Santos, Ilsa Lima, Zilton Cezar, Márcia Alex, Vânia Rodrigues, Vandete Paiva, Demétrios Rocha, Waldemiro Miranda
Diagramação: Larissa Ribeiro DRT-DF 7181
Fotografia: José Luiz de Oliveira DRT-DF 1054/06/70 e Altamiro de Pina DRT-DF 00163
Revisão: Kátia Maria Teles
Tiragem: 7,5 mil exemplares

Periodicidade: mensal
Endereço: SGAN, Quadra 601, Conj. I, Ed. Manoel Novaes CEP 70 830-901 - Brasília - DF
Telefones: (61) 3312-4850/3312-4627
Fax: (61) 3312-4860
E-mail: divulgacao@codevasf.gov.br
Internet: www.codevasf.gov.br
Impressão: Mundi Gráfica e Editora

Jornal produzido pela Assessoria de Comunicação

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Projeto Pontal é incluído no Programa Nacional de Desestatização

O projeto Pontal, localizado em Pernambuco, é o primeiro perímetro de irrigação do país a ser incluído no Programa Nacional de Desestatização (PND). Foram três anos de trabalho por parte da equipe da Codevasf em conjunto com o Banco Mundial e o International Finance Corporation (IFC) para elaborar um estudo completo que viabilizasse essa conquista. Para o presidente da Codevasf, Orlando Cezar da Costa Castro, essa é mais uma vitória dos técnicos da Companhia, que têm trabalhado com uma visão de futuro para o desenvolvimento dos vales do São Francisco e do Parnaíba.

Diferente de uma privatização, a desestatização prevê a concessão de projetos, enquadrados no modelo de Parceria Público Privada, a chamada PPP. Serão 25 anos de concessão. Após esse período, o empreendimento retorna ao poder público.

A expectativa é de que ainda em março aconteçam as audiências públicas para que haja a participação das comunidades beneficiadas com o projeto. Também será realizada uma consulta pública, pela Internet, para ouvir as opiniões do setor privado.

Inovações

Além de ser o primeiro perímetro enquadrado no PND, o projeto traz inúmeras inovações. De acordo com o diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-estrutura da Codevasf, Clementino Coelho, o modelo garante que não haverá dependência total do Estado, como acontece em outros projetos de irrigação. No caso do Pontal, ele já foi concebido para ter sua emancipação garantida.

O objetivo é implantar uma cadeia produtiva de valor agregado, na qual o integrador, a empresa licitada, dará garantias de compra da matéria-prima, assistência técnica, fornecimento de insumos, material genético. Já o produtor garante fidelidade de venda da matéria-prima. A proposta vencedora será aquela com o menor preço para a contraprestação pública e o melhor plano de integração com os pequenos produtores. Quanto maior a inclusão do irrigante na cadeia



Prioridade é incluir pequeno produtor em cadeia de alto valor agregado

produtiva, maior a pontuação para a empresa que participar da licitação. De acordo com os estudos, o plano agrícola deve prever no mínimo 25% de inclusão do pequeno produtor para que a empresa seja habilitada no processo licitatório. O prazo máximo que o consórcio vencedor terá para concluir a obra e realizar a ocupação será de seis anos. Haverá penalidades para o não cumprimento desse prazo e bônus caso seja feito em menor tempo.

Além dessas exigências para garantir a integração dos produtores locais a uma cadeia de produção em larga escala, o trabalho realizado durante esses três anos estudou 12 cadeias produtivas. A idéia é que o lote garanta uma sustentabilidade mínima entre R\$ 12 e R\$ 18 mil/ano ao produtor. A cultura irá determinar o tamanho da área, mas cada lote terá no máximo 20 hectares.

Ocupação

A escolha dos ocupantes dos lotes será feita a partir de critérios que ainda estão sendo estabelecidos em conjunto com a comunidade local. A previsão é que o edital da licitação seja publicado até a metade do mês de abril.

Se o cronograma for seguido, a expectativa é de que em agosto já seja possível ocupar a parte agrícola da área Sul.

Pontal

O projeto Pontal é um sistema de captação de 7,8 m³/s no rio São Francisco, no oeste de Pernambuco. Ele prevê a implantação de infra-estrutura hidráulica para irrigar 7.717 hectares e gerar 16 mil empregos. Além disso, pela primeira vez, a Codevasf irá implantar infra-estrutura na área de sequeiro que ocupa 18 mil hectares para projetos de caprinovinocultura, apicultura ou cultivo de plantas exóticas, que já tem no México um potencial mercado consumidor.

OBRA EM NÚMEROS

Área irrigável: 7.717 hectares

Custo total: R\$ 310 milhões

Investimentos já realizados: R\$ 216 milhões

Investimento restante: R\$ 94 milhões para obras, operação, infra-estrutura

Empregos: 16 mil

Prazo de concessão: 25 anos

Inovação Tecnológica **no** **São Francisco**

A Codevasf avança na ação de melhoria da infra-estrutura hidroviária do rio São Francisco e dá prosseguimento ao projeto do Campo de Provas, um trecho de 12km na região do município de Barra, na Bahia. Iniciado em 2006 por meio de convênio entre a Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas (Fundespa) e a Codevasf, tem como objetivo o teste e posterior seleção das melhores soluções para a revitalização/renaturalização das margens e do leito fluvial do rio São Francisco. O projeto é vinculado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

Dessa forma, será testada no Campo de Provas uma série de intervenções que visem à redução, de forma expressiva, da erosão das margens desflorestadas, da contenção dos sedimentos arenosos transportados pela corrente e da relativa estabilização do leito fluvial de estiagem (talvegue).

Também serão testados diversos tipos de intervenções tendo por base as implementações realizadas em muitos rios como o Reno (Europa), Mississipi (Estados Unidos) e Waal (Holanda), com resultados devidamente comprovados (ver matéria pág.5). Segundo o diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-estrutura, Clementino Coelho, trazer para o São Francisco essa tecnologia experimentada nos grandes rios vai otimizar os canais hidroviários, sendo possível a sua utilização durante o ano todo, dentro de uma concepção de sustentabilidade empresarial. “É mais do que uma ação de revitalização, essa intervenção vai dinamizar todo o pólo agrícola da região”, acrescentou.

Os principais benefícios da revitalização do leito fluvial:

- Redução da carga arenosa nas cheias;
- Redução das erosões de margens;
- Melhoria das condições de escoamento na estiagem;
- Estabilização do leito fluvial;
- Reflorestamento ciliar e dos terraços;
- Melhoria da ictiofauna e cobertura vegetal ciliar;
- Renovação dos acessos e desassoreamento das lagoas marginais;
- Melhoria das condições de captação de água;
- Melhoria das condições de vida dos vilarejos;
- Melhoria das condições de navegação.



Contenção de margens: a primeira foto mostra o processo erosivo das margens fragilizadas e as duas últimas mostram o resultado da intervenção

As técnicas a serem aplicadas se enquadram na categoria de obras de engenharia fluvial, pois são compostas por estruturas de controle hidráulico visando à manutenção do equilíbrio hidrodinâmico do rio São Francisco.

Além dos testes de intervenções no leito, o Projeto Campo de Provas inclui a construção de um viveiro de mudas, de uma usina piloto de compostagem utilizando parte do lixo doméstico local e testes de sistemas de saneamento rural (esgoto).

Barra

Um dos motivos da escolha da cidade de Barra (BA) é o fato de possuir características semelhantes ao longo de todo o trecho em termos de solo, clima, vazões e vegetação. Além disso, está próximo à infra-estrutura adequada, possui mão-de-obra abundante e qualificada para os trabalhos e é um trecho representativo do Médio São Francisco.

Procedimento

Foram realizados estudos e projetos no trecho localizado entre Ibotirama (BA) e Juazeiro (BA)/Petrolina (PE) que confirmaram a necessidade de intervenções que visem à recuperação física e ambiental do rio São Francisco. Então foi recomendada a implantação de um laboratório em escala real, em trecho de rio que representasse a morfologia, solo, clima e hidrologia do Médio São Francisco onde fossem testadas as diversas alternativas de controle de erosão de margens, reflorestamento ciliar e processos de estabilização do leito de estiagem.

Características ambientais do Campo de Provas

- Intervenções pontuais ao longo de 12 km de rio visando à recuperação ambiental implantadas em região marginal ao rio em áreas degradadas pela erosão e desmatamento ciliar;
- Utilização de técnicas de bioengenharia consagradas na Europa e Estados Unidos;
- Não emitirá efluentes líquidos, emissões atmosféricas ou resíduos sólidos;
- Não interferirá na qualidade da água;
- Projeto de pesquisa de influência localizada;
- Técnicas de bioengenharia que permitem reversibilidade;
- Apresenta interesse coletivo para a bacia (recuperação do rio) e interesse local quanto à geração de emprego e renda;
- Será complementado por intervenções vinculadas a saneamento (compostagem e esgoto sanitário) e recomposição da mata ciliar (viveiro de mudas);
- Será monitorado permanentemente pela Fundespa durante cinco anos desde a cidade de Barra até 40 km a jusante do Campo de Provas.

Experiência estrangeira é referência para projeto no Brasil

De acordo com os técnicos da Codevasf, a experiência estrangeira no setor é muito rica. O primeiro projeto do gênero, no século XVII, foi realizado pelos fazendeiros que ocupavam terras que faziam divisa com o rio Waal, afluente do Reno, na Holanda. Com as cheias, as terras cultivadas eram tragadas pelas águas. Para contornar o problema, sem maiores conhecimentos, construíram espigões que tinham por missão proteger as margens contra a erosão e estabilizar o leito do rio. Já no século XIX, o rio Reno começou a sofrer intervenções desse tipo já que a sinuosidade era muito elevada e as terras de cultura eram, a cada cheia maior, invadidas pelas águas. Projetos e estudos em escala real e reduzida conduziram a implantação de espigões construídos em rocha.

Nos Estados Unidos, o rio Mississipi, na década de 30, apresentava baixo potencial de desenvolvimento em virtude dos extensos meandros e problemas de enchentes. Com a criação do United States Army Corps of Engineers (USACE) essa situação ganhou novos e promissores contornos. Ato do Congresso americano colocou rios e hidrovias como promotores do esforço de exportação, segurança nacional e desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo, o presidente Franklin Roosevelt criou o Tennessee Valley Authority (TVA), uma espécie de autarquia com roupagem privada, responsável pela revitalização do vale do rio Tennessee conhecido na época como vale do paludismo. Hoje, o vale do Tennessee é uma das regiões mais prósperas dos Estados Unidos. Graças à atuação do USACE na revitalização do Mississipi, atualmente o rio é um vetor de desenvolvimento do interior do país e responsável pela circulação de mais de 280 milhões de toneladas anuais de carga. A Codevasf teve por modelo o TVA.

Na Ásia, diversos organismos de pesquisas estudam processos de renaturalização de inúmeros rios utilizando técnicas de bioengenharia. No Laos, rio Mekong, o laboratório holandês Delft construiu um campo experimental para testes de intervenções de controle da erosão. Os testes levaram cinco anos.

Na França, essa técnica foi empregada com sucesso no Meuse e em outros rios, possibilitando a fixação agrícola, industrial e melhor aproveitamento da água.

Apicultura gera emprego e renda em perímetro irrigado de Alagoas

Graças à atuação da Codevasf, os pequenos agricultores do Perímetro Irrigado do Marituba, em Alagoas, estão investindo numa atividade com potencial de gerar emprego e renda. Trata-se da apicultura. Por meio do Projeto Amanhã, a Unidade de Capacitação e Treinamento do Marituba está capacitando filhos de agricultores de povoados da região. Um curso básico foi realizado. Os participantes receberam conhecimentos específicos para o cultivo de abelhas do tipo africanizada, comum na região.

O treinamento visa profissionalizar a mão-de-obra para atuar na coleta do mel, antes feita empiricamente usando procedimentos que prejudicavam o meio-ambiente. Na região, há uma flora diversificada, nascentes de águas abundantes e muitos enxames de abelhas com possibilidade de serem cultivados em caixas apropriadas para a apicultura.

Além do mel, a atenção é concentrada também na produção de apitoxina (veneno de abelha), cera, geléia real, pólen, própolis e também abelhas rainhas para formação de novas comunidades produtoras. A atividade possibilita ainda a polinização de espécies cultivadas e silvestres, aumentando a produtividade das fruteiras existentes na região.

Atualmente, os recursos estão sendo investidos na formação do Apiário Escola na Unidade de Capacitação e Treinamento do Marituba. Foram adquiridas 20 Colméias com duas melgueiras cada, 10 kg de cera



Atividade tem potencial para gerar emprego e renda em Marituba, Alagoas

alveolada, cinco macacões com máscara para apicultor, cinco pares de luvas, um formão apícola e um fumegador.

Para execução das atividades, a Codevasf conta com a participação de Associações de Agricultores e apicultores experientes da região para repassar conhecimentos básicos.

Codevasf perde Hildo Diniz

A Codevasf perdeu um de seus mais importantes dirigentes. Hildo Diniz da Silva, que comandava a 7ª Superintendência Regional em Teresina (PI), faleceu no dia 30 de janeiro durante uma angioplastia. Nascido em 2 de outubro de 1952, em São Mamede (PB), Hildo trilhou uma história de luta e conquistas. Aos nove anos mudou-se com a família para Petrolina (PE).

Cursou a Escola de Agronomia em Juazeiro (BA) e como engenheiro agrônomo trabalhou na Emater de Pernambuco. Após um ano e meio como extensionista assumiu o cargo de supervisor regional em Orocó (PE) e, mais tarde, foi coordenador de irrigação do Projeto Asa Branca no sertão Pernambucano.

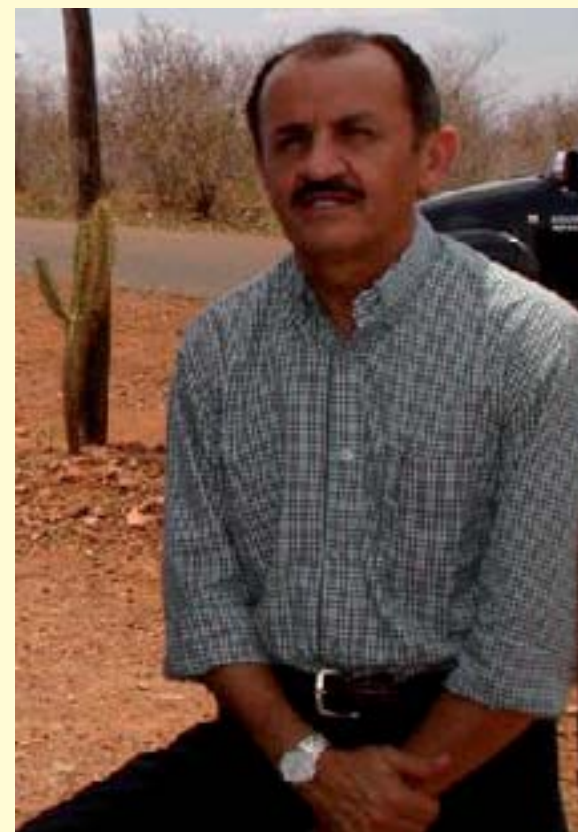
No governo do estado de Pernambuco foi coordenador estadual de irrigação da Secretaria de Agricultura, durante quatro anos, quando implantou um Sistema de Irrigação Comunitária para as populações pobres. O empenho e a dedicação de Hildo foram reconhecidos com a medalha de Ordem do Mérito dos Guararapes.

Em 1990, assumiu a Superintendência Regional da Codevasf em Petrolina. Entre as principais ações, ao longo de 11 anos de atuação, estão a solidificação dos municípios como pólo exportador, obras públicas na área de abastecimento d'água, energia elétrica, barragens,

estradas e implantação de projetos de irrigação, dentre eles o Maria Teresa.

Em maio de 2001, Hildo recebeu o desafio de implantar a 7ª Superintendência Regional da Codevasf em Teresina. Foram sete anos de trabalho. Durante os primeiros meses, percorreu mais de 20 mil quilômetros do Piauí. Entre as homenagens pelo seu trabalho no

Vale do Parnaíba recebeu o título de cidadão dos municípios piauienses Wall Ferraz, São Julião, Teresina, do município de Timon, no Maranhão, além do título de herói da Batalha de Genipapo, em Campo Maior (PI).





Pólo Petrolina/Juazeiro

produz riqueza para região

No início da sua atuação, no biênio 1948/1950, a Comissão do Vale do São Francisco (CVSF) investiu recursos na produção agrícola e extensão rural na região de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), proporcionando o crescimento da pecuária, da produção de algodão e de cebola. Após mais de dez anos nessa direção, a CVSF passou a investir em projetos de irrigação de maior escala (sistemas de irrigação pública), em decorrência da criação, em dezembro de 1959, da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Esses empreendimentos acabaram por favorecer a industrialização da região. Por volta de 1965, dois projetos-piloto de irrigação foram recomendados pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) para serem construídos: o de Bebedouro (PE) e o de Mandacaru (BA).

Em 1968, o governo federal instituiu o Grupo Executivo de Irrigação e Desenvolvimento Agrário (Geida). Em 1970, o grupo lançava os delineamentos de uma política de irrigação para o Brasil, por meio do Programa Plurianual de Irrigação (PPI). A maior parte dos investimentos foi destinada à região Nordeste, por se considerar a irrigação como um instrumento de promoção do crescimento econômico, tendo o Dnocs e a Suvale (depois Codevasf) como agências executoras.

Com a expansão dos dois projetos e a implantação de outros quatro, (Maniçoba, Curaçá e Tourão, em Juazeiro, e Senador Nilo Coelho, em Petrolina), a área irrigada na região atingiu 100 mil hectares. Nos perímetros, anualmente são produzidas cerca de 180 mil toneladas de frutas, gerando um valor bruto para a região de aproximadamente US\$ 480 milhões, dos quais cerca de US\$ 180 milhões são exportados. Os destaques são a manga e a uva de mesa que respondem, respectivamente, por 60% (69 mil t) e 50% (31 mil t) das exportações, representando cerca de US\$ 110 milhões.

O sucesso do pólo de desenvolvimento Juazeiro-Petrolina é o resultado da conjunção de uma série de fatores. Entre os fatores físicos determinantes estão o clima seco e a disponibilidade de recursos hídricos próximos, aliados a uma topografia pouco acidentada e com terras aptas ao uso da irrigação. A baixa fertilidade dos solos da região foi, paulatinamente, sendo corrigida durante a implementação dos perímetros. A proximidade de uma estrutura urbana garantiu a oferta de serviços de apoio às atividades do setor primário e atendeu às

necessidades básicas de saúde, educação e lazer, favorecendo a ida de grupos empresariais para a região. Outra facilidade foi a localização do pólo próximo aos grandes mercados e portos marítimos do Nordeste.



180 mil toneladas de frutas são produzidas em Petrolina e Juazeiro

Nesse contexto, a Codevasf se sobressai como agente propulsor do processo. Por meio de suas Superintendências Regionais, em Petrolina e Juazeiro, a Companhia avaliou o potencial da região e decidiu modificar a estratégia até então adotada nos projetos públicos de irrigação, baseada no assentamento de pequenos produtores e no cultivo de produtos tradicionais.

No novo paradigma, destaca-se a participação de produtores empresariais no processo e o desenvolvimento de produtos de alto valor econômico agregado: as frutas. Foram feitas pesquisas de mercado, definidos os cultivos que ofereciam melhores vantagens comparativas e envolvimento de produtores empresariais, criando as condições básicas para a viabilização desse modelo. Além desses aspectos, a participação da Embrapa foi essencial. Devido a existência de uma unidade de pesquisa agrícola da empresa foi assegurado o apoio tecnológico necessário à implementação dos perímetros.

Nesse processo, o apoio político foi fundamental. Foram disponibilizados créditos adequados aos produtores, à construção e melhorias das estradas de acesso e rede de energia, à construção de aeroporto internacional e ao aperfeiçoamento de serviços urbanos.

Mais emprego e renda

O pólo de fruticultura Petrolina-Juazeiro mantém o seu ritmo de crescimento. Segundo dados da Plantec (Planejamento e Engenharia Agrícola), empresa que realiza serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural aos pequenos produtores dos perímetros irrigados Senador Nilo Coelho, Maria Tereza e Bebedouro, em Pernambuco, em 2007 essas áreas irrigadas produziram mais de 322 toneladas, entre culturas perenes e anuais, com destaque para as frutas como manga, goiaba, uva, banana, coco e acerola. O valor bruto chegou a cerca de R\$ 243 milhões nos três perímetros. A produção é resultado do trabalho de 1.928 pequenos produtores com lotes familiares e da atuação de 348 pequenas, médias e grandes empresas instaladas no local. Graças aos investimentos desses empreendedores, foram gerados mais de 90 mil empregos diretos e indiretos (dentro e fora do perímetro).



Marco Antônio Pedra: “Codevasf contribui para o desenvolvimento social”

Formado em engenharia mecânica pela Universidade Católica de Petrópolis (RJ), o funcionário Marco Antônio de Carvalho Pedra, da Unidade de Apoio à Administração dos Perímetros, em Brasília, com apenas seis meses de admissão na empresa, fala de suas impressões quanto à importância da Companhia no cenário socioeconômico do país e mostra entusiasmo em contribuir para o cumprimento da missão institucional da Empresa.

Como avalia o papel da Codevasf no cenário regional?

Pelo que já pude observar, a Codevasf tem um papel importante, principalmente na área social, sendo possível citar como exemplo o Projeto Amanhã. Nas viagens que fiz aos perímetros de irrigação, vi que até algumas cidades foram criadas em função da iniciativa da Companhia em ali desenvolver suas atividades.

Cabe ainda ressaltar que a Codevasf desempenha suas atividades utilizando como matéria-prima a água, que é hoje um dos recursos naturais mais

preciosos do planeta, e vem provando que este recurso pode ser utilizado de forma sustentável, gerando desenvolvimento.

Na sua avaliação, quais são os maiores méritos da empresa?

Acho que é essa questão social. Como atua principalmente no semi-árido, a empresa consegue levar para essa região desenvolvimento proporcionando a geração de emprego e melhorando a qualidade de vida da população local. Isso faz com que fixe o homem do campo na sua região de origem, diminuindo o êxodo rural. Essa iniciativa é muito importante. No Brasil, que tem uma dimensão continental, esse tipo de ação tem que ser incentivada.

É gratificante saber que na região do semi-árido, onde se julgava inviável qualquer tipo de cultura, estamos hoje proporcionando o cultivo de uva, que é exportada para as maiores vinícolas do mundo, sem deixar nada a desejar aos produtores tradicionais.

Quais são as suas expectativas quanto ao futuro da Codevasf?

Eu acredito que o Brasil, devido a sua dimensão, precisa aumentar a sua área de produção agrícola.

A gente vê hoje a questão do aumento na produção de alimentos, da piscicultura, enfim, todos os trabalhos que recebem algum tipo de subsídio da Codevasf são de grande importância não apenas no cenário nacional, mas mundial, pois aumenta a nossa capacidade de exportação e captação de recursos do país. A Codevasf tem uma parcela importante nesse processo.

Como seu trabalho pode contribuir para que a empresa cumpra sua missão?

É como a importância do elo de uma corrente. Sou um dente a mais na engrenagem que movimenta essa máquina. Apesar da diversidade de ações da Codevasf, desde o estudo de projeto até a operação e a manutenção dos perímetros, já percebi que todas as áreas são importantes. O comprometimento das pessoas aqui é muito grande para que se alcance o resultado final. Espero contribuir dessa forma.

Quais são os seus planos profissionais na empresa?

Espero desenvolver um bom trabalho na Unidade de Apoio e Administração dos Perímetros, onde estou lotado, atendendo as demandas quando sou solicitado, sempre buscando preservar a boa imagem da Codevasf.

Notas

Construção de casas beneficia produtores do Jaíba

A Codevasf junto ao Ministério da Integração Nacional autorizou a verba de R\$ 5 milhões para a construção de 444 casas de alvenaria para pequenos produtores do perímetro de irrigação do Jaíba (MG). A previsão de entrega das casas é para o início de 2009. A licitação para a execução das obras já está em fase de análise das propostas técnicas e financeiras, a previsão para a assinatura do contrato é para a segunda quinzena de março.

Codevasf doa área à prefeitura de Ilha das Flores

A Codevasf, com o objetivo de ocupar áreas não mais aproveitáveis para agricultura dentro dos perímetros irrigados, doou à prefeitura de Ilha das Flores, em Sergipe, uma área de 57,1 hectares. A área inclui oito casas residenciais e já foi elaborado, pela prefeitura, um plano de ocupação e utilização para atender as necessidades da população urbana e rural.

Novos superintendentes

O engenheiro civil Luís Eduardo Santana Matias Frota, 36, assumiu a Superintendência Regional (SR) de Petrolina (PE). Foi diretor de obras da Secretaria de Agricultura e secretário de Obras, Serviços Públicos e Urbanismo da prefeitura municipal de Petrolina. É técnico da Codevasf desde 2000, onde trabalhou como chefe da fiscalização nas obras de implantação do Projeto Pontal (PE) e chefe de fiscalização das obras do Projeto Salitre, em Juazeiro (BA). Atualmente ocupava o cargo de gerente regional de infraestrutura da 3ª SR.

No Piauí, quem assume a Superintendência é o engenheiro agrônomo Guilherme Gonçalves de Oliveira, que era secretário executivo da Diretoria de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura da Codevasf. Com especializações nos Estados Unidos e em Israel, o engenheiro tem experiência como superintendente da 5ª SR em Penedo (AL).